

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE MÚSICA E SURDEZ: O QUE REVELAM AS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

Academic production on music and deafness: what the Brazilian publications reveal

Producción académica sobre música y sordera: que revelan las publicaciones brasileñas

MÉRCIA SANTANA MATHIAS

Universidade Federal de São Carlos

mercia1565@hotmail.com

Resumo: Este artigo integra parte de uma pesquisa em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba (PPGEd-So), linha de pesquisa educação especial, cujo objetivo é apresentar as produções do conhecimento sobre música e surdez. O percurso metodológico baseia-se na revisão sistemática de literatura (Costa; Couto, 2014). No Brasil, desde a década de 1980, a temática música e surdez vem sendo discutida no meio acadêmico e despertado o interesse dos pesquisadores. Inserir a pessoa com perda auditiva nas possibilidades da educação musical não é apenas cumprir prerrogativas legais, mas, principalmente, empreender esforços para compreender fenômenos mais complexos, viabilizando condições concretas de empatia. A temática faz parte do estudo de pesquisadores em várias áreas do conhecimento humano. Conclui-se que ampliar a discussão e considerar as partes de dada totalidade como conhecimentos válidos pode ajudar a elaborar intervenções efetivas que favoreçam a superação do senso-senso.

Palavras-chave: Revisão sistemática de literatura. Música. Surdez.

Abstract: This article integrates part of an ongoing research by the Graduate Program in Education of the Federal University of São Carlos - Campus Sorocaba (PPGEd-So), special education research line, whose objective is to present the knowledge productions about music and deafness. The methodological course is based on the systematic literature review (Costa; Couto, 2014). In Brazil since the 1980s, the theme of music and deafness has been discussed in the academic world, and has increasingly attracted the interest of researchers. Inserting the person with hearing loss into the possibilities of musical education is not only about fulfilling legal prerogatives, but mainly efforts to understand more complex phenomena, enabling concrete conditions of empathy. It was verified that the subject is part of the study of researchers, in several areas of human knowledge. It is concluded, therefore, that by widening the discussion, considering the parts of the totality as valid knowledge, they can collaborate with the research, helping to elaborate effective interventions that favor the overcoming of the senses.

Keywords: Systematic review of literature. Music. Deafness.

Resumen: Este artículo incorpora parte de un estudio en curso realizado por el Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Federal de São Carlos, Sorocaba (PPGEd-So), línea de investigación de educación especial, cuyo objetivo es presentar las producciones de conocimiento acerca de la música y la sordera. La metodología se basa en una revisión sistemática de la literatura (Costa; Couto, 2014). En Brasil, desde la década de 1980, el tema de la música y la sordera está siendo debatido en el ambiente académico y ha despertado el interés de los investigadores. Insertar la persona con pérdida auditiva en las posibilidades de la educación musical no es solamente cumplir con prerrogativas pero, sobre todo, es emprender esfuerzos para comprender los fenómenos más complejos, permitiendo condiciones concretas de empatía. El tema es parte del estudio de investigadores en diversas áreas del conocimiento humano. Se concluye que el ampliar el debate y examinar las partes de una totalidad dada como conocimiento válido puede ayudar a desarrollar intervenciones eficaces que promuevan la superación de lo sensorial-sensorial.

Palabras clave: Revisión sistemática de la literatura. La música. La sordera.

INTRODUÇÃO

É óbvio que nem todas as pessoas com problemas de audição serão musicistas no sentido mais pleno da palavra. Mas, também, nem todas as pessoas ouvintes o serão. É necessária a oportunidade de experimentar e descobrir quais habilidades musicais estão adormecidas em cada um de nós (William G. Fawkes).

Segundo Fawkes e Ratnanather (2009), a Mary Hare School for the Deaf, em Newbury, Inglaterra, é a única escola para surdos a oferecer a música como disciplina acadêmica. Trata-se de um programa instituído em 1975. Fawkes (1989, p. 10), professor de música da referida instituição entre 1975 e 1988, informou que, “embora nem todos os alunos estivessem entusiasmados, a cada aluno foi dada a oportunidade de descobrir sua própria musicalidade”.

Pesquisadores brasileiros apresentaram resultados advindos dos estudos obtidos junto à instituição do Reino Unido, especificamente a Music and the Deaf (MATD). Griebeler e Schambeck (2014, p. 36), por meio de entrevistas com o criador e organizador da MATD e também com professores, analisaram apostilas desenvolvidas para o ensino de música para surdos. Os autores ainda relatam que “a principal dificuldade encontrada pela MATD é também com relação ao entendimento do aluno surdo no que diz respeito à identificação dos parâmetros sonoros como altura e intensidade”.

No Brasil, a presença da música na sala de aula das escolas públicas é alvo de discontinuidades por parte das políticas públicas educacionais. Atualmente, vigora a Lei nº 13.278/2016, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de arte. As novas perspectivas da modalidade da educação especial contemplam os deficientes no contexto educacional, o que necessariamente inclui a pessoa com perda auditiva.

Na atualidade, a pessoa com perda auditiva tem matrícula formalmente garantida na perspectiva da denominada educação inclusiva (Brasil, 2008) e do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015).

O método de exposição do presente estudo está organizado em três tópicos: **1. Trajetória da pesquisa; 2. Análise das produções encontradas; 3. Apresentação do levantamento das produções.**

TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O levantamento bibliográfico, entre 2014 e 2018, foi realizado nos bancos de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); SciELO (Scientific Electronic Library Online [Biblioteca Científica Eletrônica On-line]); Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior); Microsoft Academic Search e Associação Brasileira de Educação Musical (Abem). Também foram feitas buscas sistemáticas no mercado editorial brasileiro. Os descritores utilizados foram música e surdez.

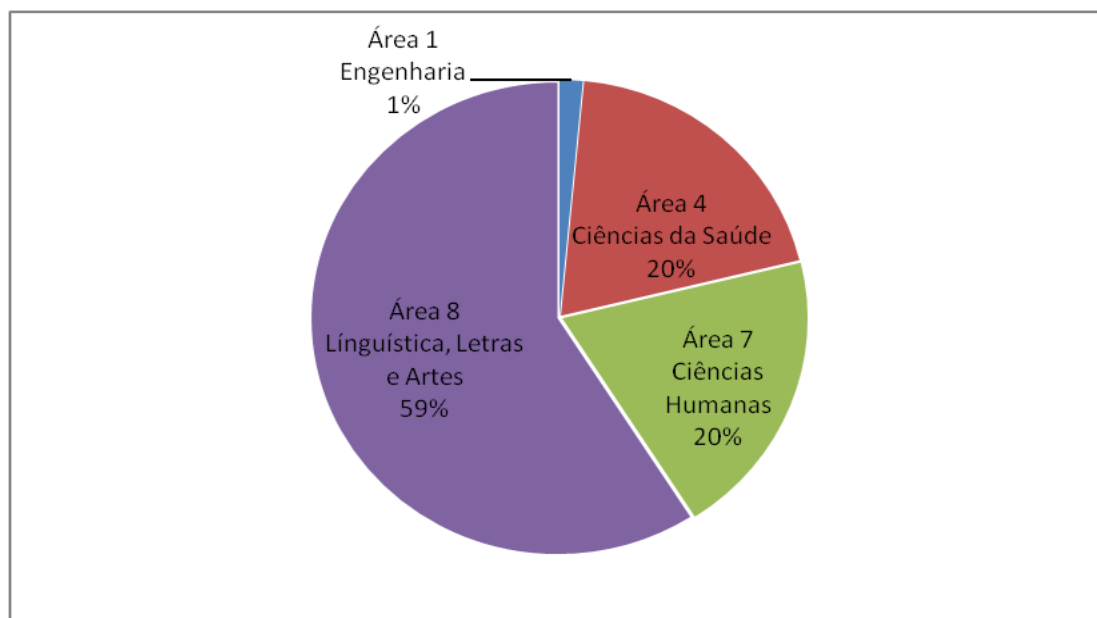


Gráfico 1: Produção acadêmica por área de conhecimento. Fonte: elaborado pela própria autora.

Foram encontradas 96 produções do conhecimento sobre música e surdez de várias áreas do conhecimento humano. As produções foram agrupadas conforme a natureza da pesquisa, conforme apontado no Gráfico 2.

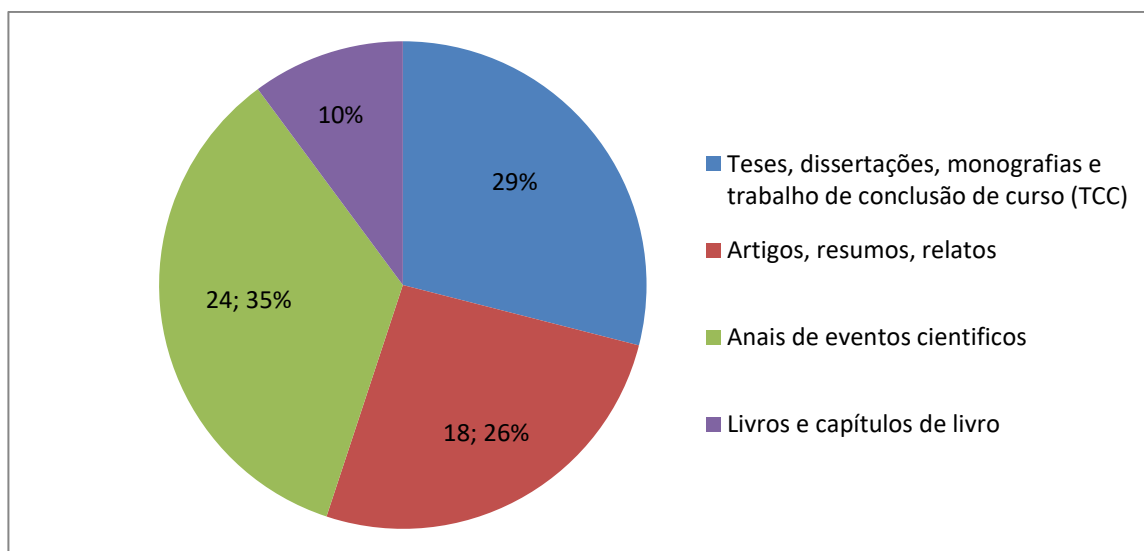


Gráfico 2: Produções acadêmicas. Fonte: elaborado pela própria autora

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS

A proposta ora apresentada consiste na elaboração de eixos temáticos, com as discussões necessárias de acordo com as similaridades dos objetivos das produções encontradas.

Direito à educação e acesso aos bens culturais

Neste eixo temático, as produções do conhecimento tratam da educação das pessoas como direito garantido por lei e apresentam as bases legais que o asseguram. Mediante o retorno de oferta da música no currículo escolar, por força da legislação, temos um amplo espectro de discussões organizadas no sentido de perfazer historicamente o percurso que traz a educação e a música sob a perspectiva da denominada educação inclusiva.

Nos textos encontrados, a inclusão é criticamente analisada pelos pesquisadores. Mais do que estar na escola, “é necessário que, de forma ativa, o aluno especial faça parte desta escola e dos grupos que a compõem. Por outro lado, cabe à escola receber o aluno especial e ser responsável pela sua inclusão e permanência” (Bogaerts, 2013, p. 29).

A oficialização da língua brasileira de sinais (Libras) como natural à pessoa surda e toda a abrangência desse reconhecimento pela legislação brasileira são indispensáveis aliadas. Os textos analisados corroboram esse princípio. No entanto, não há discussões sobre até que ponto é importante a presença do intérprete/tradutor de Libras para mediar a aprendizagem musical. Encontramos três produções do conhecimento que apresentam sistematização da notação musical em Libras (Ribeiro, 2017; Benassi, 2016; Trindade, 2014).

Faz-se necessário ampliar o olhar da educação para além das fronteiras da escola, que é um dos espaços onde a educação ocorre, mas não o único. Encontramos apenas uma produção do conhecimento que aborda o potencial da educação não formal para aproximar a música dos surdos (Barros, 2014).

Apesar dos esforços em dar a devida importância ao aspecto cultural na formação dos indivíduos, encontramos poucas aproximações da música como apropriação cultural para pessoas surdas, vivenciada como “Performance Participativa” (Turino, 2008).

Importância da música no processo educacional

O segundo eixo temático foi construído em torno da apresentação da música como fator de impacto para o desenvolvimento integral do ser humano. Na maioria dos textos, há certo favoritismo em relação ao período de início da música. Apesar da crença de “que o acesso à música, desde a infância, contribui para a formação do indivíduo como um todo, seja ele ouvinte ou não” (Sobreiro, 2016, p. 74), não encontramos muitos

argumentos que destaquem a importância das vivências musicais para pessoas surdas em qualquer idade.

Nessas discussões, as produções revelam que a expressão musical é inerente a todo ser humano e que a perda auditiva em si não caracteriza impedimento do potencial da musicalidade.

O impacto causado pela temática é discutido pelas produções encontradas, que apontam o espanto das pessoas ouvintes e até mesmo da comunidade surda ao saber que o surdo pode apreciar a música (Kuntze, 2014, p. 85).

Magnani (2007, p. 11), em pesquisas sobre antropologia urbana, faz um relato da festa junina da comunidade surda na cidade de São Paulo, corroborando o senso comum da impossibilidade de a pessoa com perda auditiva usufruir dos benefícios da música.

Outra discussão marcante nas produções encontradas reflete a preocupação em evidenciar que a música não é exclusivamente percebida pela audição. O grande impacto desses princípios aponta que ainda há muitas dúvidas em relação a outras vias de percepção musical do ser humano, que necessitam de maiores esclarecimentos.

No âmbito das tecnologias, encontramos pesquisadores engajados em produzir meios de acessibilidade para que a pessoa surda aprecie a música (Duarte, 2017; Pereira, 2016; Rodrigues, 2015; Luiz, 2008).

Práticas musicais com pessoas surdas ou deficientes

Apesar das evidências encontradas sobre experiências musicais bem-sucedidas com pessoas surdas sob a perspectiva da cultura surda, existe o senso comum de que a música “não faz parte da cultura surda [...]. São raros os sujeitos surdos que entendem e gostam de música, e isto também deve ser respeitado” (Strobel, 2016, p. 88).

Faz-se necessário um respeitoso diálogo para que as discussões não sejam direcionadas para vias contenciosas ou promotoras de dissensões. Silva (2007, p. 28) defende que “o reconhecimento da cultura surda tem proporcionado ainda mais estudos relacionados à comunidade surda. O respeito tem se tornado presente em relação à cultura surda, apesar de algumas exceções que insistem em não refletir na possibilidade de uma cultura bilíngue e a troca cultural” (Silva, 2007, p. 28).

Nas produções encontradas, não existe um conjunto de ações que deliberadamente inclua as instituições e organizações que representam os surdos para que sua liberdade de escolha em apreciar a música possa ser atendida satisfatoriamente. Mesmo havendo o reconhecimento dessa liberdade, encontram-se resistências, segundo as quais a música para o surdo é inconveniente. Faz-se necessário o enfrentamento bem fundamentado delas (Magnani, 2007, p. 21).

Sobre práticas musicais com pessoas com perda auditiva nos textos analisados, há, propositadamente, a escolha de atividades que exploram os aspectos vibratórios. Conforme relata Sobreiro, para beneficiar surdos e pessoas com perda auditiva severa ou profunda, a seleção dos materiais para as atividades é importante. A autora propõe várias atividades musicais envolvendo ouvintes e surdos. Em uma das suas reflexões, expõe o seguinte:

[...] apesar do grau de surdez apresentado pelos alunos, estes conseguiram perceber diversos sons semelhante aos ouvintes. Alguns dos sons de dentro da sala de aula foram percebidos apenas pelos surdos, dentre eles, o coração batendo, o celular vibrando, respiração e, fora da sala, foguetes, sons de uma banda passando, o som antes de iniciar o show, metais caindo, helicóptero. Alguns dos sons percebidos dentro da sala de aula são sutis, e mesmo assim os alunos surdos conseguiram perceber. Neste caso, os alunos surdos argumentaram que estes sons foram produzidos pelo seu próprio corpo, por isso conseguiram perceber (Sobreiro, 2016, p. 101-106).

Não foi encontrada produção específica sobre prática de coral envolvendo a pessoa surda, mas algumas passagens apenas. Duarte e Silva Jr. (2017, p. 3) relatam: “O fato da música ser traduzida por intérpretes não permite a plena percepção do surdo, no entanto, quando ela é traduzida pelo próprio surdo, ele passa a fazer parte do fazer musical”. Marques (2008 *apud* Kuntze, 2014, p. 46) aponta que “um dos principais papéis do coral de surdos em determinado momento da história foi o de disseminar a língua de sinais, bem como a cultura surda à população ouvinte”. Para os surdos musicistas entrevistados por Kuntze (2014, p. 85), “o ritmo de uma sinalização poderá acompanhar o ritmo da música. A poesia em Língua de Sinais, assim como a música, seria uma forma de expressão das emoções”.

Não existe uma discussão sobre o que seria mais significativo para a pessoa com perda auditiva, se a música instrumental, a vocal ou ambas. Como ponto de partida, “nota-se que, para os surdos musicalizados, a música e a poesia encontram-se ligadas” (Kuntze, 2014, p. 85). É fundamental que haja de fato avanços significativos na vida das pessoas com perdas auditivas, e que o debate esteja no campo das possibilidades, porquanto as impossibilidades já são conhecidas.

A tradução de música para Libras aparece em apenas uma produção (Silva, 2017), que também aborda temas sobre a proposta bilíngue¹ e a música como componente curricular na educação de surdos. Trata-se de proposições de atividades que enriquecem a aprendizagem linguística da pessoa com perda auditiva em contexto com ouvintes.

¹ Bilíngue: a língua de sinais como base linguística (primeira língua ou L1) para o ensino e aprendizagem escrita, que passa a ser concebida como segunda língua para os sujeitos surdos (Lodi; Lacerda, 2009, p. 145).

Embora haja uma predominância dos instrumentos de percussão para as pessoas com perda auditiva, deparamo-nos com uma iniciativa inusitada, descrita por Paiva (2012, p. 43), em uma visita à Escola de Música da UFRN:

[...] os alunos surdos pararam e ficaram a observar curiosos. Na ocasião conheceram, ainda, o baixo acústico, o trompete, trombone, e outros instrumentos que despertavam sua curiosidade. Muitos passaram a indagar acerca dos nomes dos instrumentos e os tocavam a fim de sentir suas vibrações.

Essa não foi a única experiência do tipo encontrada. Santos (2017, p. 26) descreve que, percebendo o interesse dos surdos entrevistados com a apresentação dos instrumentistas da faculdade de música da UFRN, coloca-os mais próximos de outros contextos musicais:

[...] na igreja onde eles congregam tem uma orquestra, então fomos participar do ensaio, dando a eles a oportunidade para ter contato direto com o instrumento, para que tocassem, sentissem as vibrações, principalmente dos mais graves, antes disse que são divididos em família e que iríamos conhecer cada um deles.

Viana e Silva (2015) apresentam como campo de pesquisa as práticas musicais do grupo Batuqueiros do Silêncio, idealizadas pelo educador, musicista e mestre da cultura popular em Recife Irton Silva. Essa tecnologia permite ao musicista surdo abalizar, por meio do acender de lâmpadas, a duração exata do tempo da música. Isso se dá, nas palavras dos autores, pela

[...] utilização do metrônomo visual, composto por 4 luzes, que podem ser vermelhas, brancas ou verdes, de acordo com o ritmo a ser tocado, e que ficam dispostas uma ao lado da outra acendendo de acordo com a pulsação da música; alguns instrumentos também são adaptados com luzes para acender na medida em que se toca. Assim, o surdo consegue ter todo o aparato visual para ter segurança e se apropriar com mais facilidade da aprendizagem (Viana e Sila, 2015, p. 4).

Encontramos algumas atividades de percussão corporal, como as sugestões apresentadas por Pereira (2012, p. 3):

O instrumento é o próprio corpo, criando arte musical através de palmas, estalos, pisadas, batidas no peito e na boca, alcançando resultados musicais variados e interessantes, proporcionando mais igualdade de oportunidade no acesso à educação musical entre os alunos ouvintes e surdos [...]. É importante que, sempre, antes das atividades musicais propriamente ditas, se prepare o corpo

para tal, destacando alguns momentos para alongamento (relaxamento) e exercício de respiração e concentração.

Sobre práticas musicais com pessoas com perda auditiva, existe pouca exploração em relação à construção de instrumentos musicais. Nelas, a discussão gira em torno de reciclagem e uso de materiais de sucatas e outras formas de lidar com aquilo que se tornou descartável. Não há produções que resgatem uma trajetória desde a concepção criadora, passando pela exploração da matéria bruta e da matéria-prima, experimentação de materiais de diversas texturas, cores e formas até chegar de fato ao produto final: um instrumento tradicional ou não tradicional.

Visão dos surdos em relação à música

Neste eixo temático, encontram-se as vozes dos protagonistas surdos e seus contextos de vida em relação às suas vivências musicais. A dialogicidade aparece no sentido de apresentar evidências que possam colaborar para a compreensão de como as pessoas com perda auditiva se apropriam das vivências musicais. Para tanto, recuperamos excertos que convergem para demonstrar a visão dessas pessoas.

Kuntze (2014, p. 79) faz uma síntese das impressões que os surdos têm de suas próprias experiências musicais:

Artifícios tais como posicionar as mãos sobre o instrumento foram considerados como sendo um bom auxílio para se compreender o que está sendo tocado. Instrumentos que marquem o ritmo foram classificados como sendo os mais fáceis de sentir, por exemplo, a bateria. Quanto aos instrumentos como violino, flauta e triângulo, relataram que há certa dificuldade em identificá-los, a menos que sejam eles próprios os executores do instrumento ou caso estejam posicionados próximos aos instrumentos.

Os surdos integrantes da Banda A'bsurdos “relataram perceber o som de modos distintos, por exemplo, sons graves e agudos são sentidos em diferentes partes do corpo” (Kuntze, 2014, p. 79-81). Ainda consta, na mesma pesquisa, o depoimento da musicista surda do Reino Unido, Evelyn Glennie (1993), que comenta sobre “o surdo perceber os sons em diferentes partes do corpo, não somente através do aparelho auditivo”. Kuntze (2014, p. 80) arremata que “instrumentistas como Evelyn Glennie apresentam-se descalços em uma superfície de madeira (tablado), facilitando assim a percepção do som e suas vibrações através do corpo”. Na imagem a seguir, Evelyn Glennie (descalça) em uma de suas muitas apresentações.



Figura 1: Evelyn Glennie. Fonte: Disponível em: <https://www.ted.com/talks/evelyn_glennie_shows_how_to_listen>. Acesso em: 22 mar. 2018.

Apesar de poucas produções sobre tecnologia assistiva para a apreciação da música por pessoas com perda auditiva, encontramos os relatos dos entrevistados por Kuntze (2014, p. 82):

[...] os sujeitos indicaram que a utilização do metrônomo facilita a percepção do ritmo, pois, ao visualizarem as linhas ou/e cores que se movimentam em tempos constantes, isso auxilia a percepção e a constância na execução do andamento da peça.

APRESENTAÇÃO DO LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES

A seguir apresentaremos o levantamento com a descrição de 96 produções do conhecimento encontradas, organizadas em ordem cronológica crescente, tendo como base a data de publicação.

Autor	Título	Instituição	Ano
HAGUIARA-CERVELLINI, N.; CÉSAR, I.	O adolescente deficiente auditivo e a expressão da sua musicalidade	PUC-SP	1987
HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir da Glória	Representação do surdo enquanto ser musical	PUC-SP Psicologia Clínica	1999
SILVA, Cristina Soares da	Atividades musicais para surdos: uma experiência na Escola Municipal Rosa do Povo	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2007

LUIZ, Teumaris Regina Buono	O uso de software para estimulação da percepção do surdo frente aos parâmetros de velocidade do ritmo: proposta de utilização do <i>bpm</i> e do <i>vpm counter</i> no programa de atividades rítmicas adaptado às pessoas surdas	Universidade Estadual de Campinas	2008
FINCK, Regina	Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2009
LIMA, Sheila Farias de Paiva	Percepção e processamento musical: estudo de caso com usuários de implante coclear	Universidade Federal de Minas Gerais	2009
DROGOMIRECKI, Viviane Cristina	Educação musical inclusiva: um estudo dos dados do Projeto Arte Inclusão, do Centro Profissional em Artes Basileu França (CEPABF)	Universidade Federal de Goiás Goiânia (GO)	2010
FERREIRA, Paulo Roberto Pereira	A música como fator de inclusão para alunos com deficiência auditiva	UnB	2011
FREITAG, Ester Meister Ko	Educação Inclusiva e aluno com surdez: um estudo das perspectivas educacionais inclusivas presentes na proposta curricular da rede municipal de Florianópolis	Universidade do Estado de Santa Catarina	2011
PAIVA, Brígida Bessa	A musicalização dos surdos: um relato da experiência de musicalização de alunos do	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2012
BOGAERTS, Jeanine	Educação musical na diversidade: um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino	Universidade Federal do Rio de Janeiro – Centro de Letras e Artes	2013
MONTEIRO, Cátia Sofia Caixeiro	Contributo da expressão musical para o desenvolvimento pessoal e social da criança surda	Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico Coimbra (Portugal)	2013
RIBEIRO, Daniela Prometi	Glossário Bilingue da Língua Brasileira de Sinais: criação de sinais dos termos musicais	Universidade de Brasília	2013
KUNTZE, Vivian Leichsenring	A relação do surdo com a música: representações sociais	Universidade do Estado de Santa Catarina	2014

MONTEIRO, Joana de Paula	A música e a inclusão	Instituto Politécnico de Setúbal – Campus Estefanilha (Portugal)	2014
NATAL, Thaís da Silva	Jovens surdos e educação musical inclusiva	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Instituto de Arte, <i>campus</i> de São Paulo (São Paulo, SP)	2014
SOUZA e SILVA, Paulo Robert	Ensinando e aprendendo música com alunos surdos: um estudo da experiência de docência em uma escola regular de Governador Valadares	Universidade de Brasília – Instituto de Artes (Licenciatura em Música)	2014
SILVA, Gislaine Sousa	A prática pedagógica em musicalização inclusiva para alunos surdos no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli: as relações de ensino e aprendizagem mediadas por intérprete	Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Artes	2015
RODRIGUES, Igor	Os efeitos da musicoterapia através do software cromotmusic em aspectos sensoriais, emocionais e musicais de crianças e jovens surdos: ensaio controlado randomizado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Medicina	2015
OLIVEIRA, Márcia R. N. S.	Educação musical na perspectiva inclusiva: uma análise comparativa da relação musical de crianças surdas dentro e fora dos espaços escolares	Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação	2016
PEREIRA, Sarita Araújo	A utilização de tecnologia para ampliar a experiência sonora/vibratória de surdos	Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Artes	2016
SOBREIRO, Andréa Peliccioni	Compreensão musical de adolescentes surdos: um estudo exploratório	Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte	2016
BELAUNDE, Caroline Zimmermann	Os processos perceptivos do aluno surdo: o universo da arte	Universidade de São Paulo	2017

CIL, Luciano Ribeiro	Interface educação musical e educação especial: estudo bibliométrico na produção científica de dissertações e teses	Unopar Londrina (PR) – Metodologias para o ensino de linguagens e tecnologias	2017
DUARTE, Erivan Gonçalves	Uma ferramenta para a educação musical de surdos	Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação	2017
SANTOS, Elionai da Silva Neto	O ensino de música para surdos: um relato de experiência na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Parnamirim (RN)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Escola de Música	2017
OLIVEIRA, Verônica Rosemary de	O ensino do som como conteúdo de física para alunos surdos: um desafio a ser enfrentado	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2017
SILVA, Amauri Moret	Tradução de música & Educação de surdos	Fundação Universidade Federal de Rondônia	2017
PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de	Modos de vivência na musicalidade da pessoa surda	Universidade de Brasília	2018

Quadro 1: Teses, dissertações, monografias e trabalho de conclusão de curso (TCC). Fonte: elaborado pela própria autora.

Autor	Título	Editora	Ano
DIAS, Tércia Regina da Silveira et al.	Musicoterapia e surdez: a reação de surdos aos instrumentos musicais	<i>Revista Temas sobre Desenvolvimento</i> , v. 9, n. 54, p. 28-34, jan./fev.	2001
MOURÃO, Marisa Pinheiro; SILVA, Lázara Cristina da	No silêncio dos sons: música e surdez – construindo caminhos	<i>Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade</i> , Salvador, v. 16, n. 27, p. 169-182, jan./jun.	2007
KEBACH, Patrícia; DUARTE, Rosângela	Educação musical e educação especial: processos de inclusão no sistema regular de ensino	<i>Revista Textos e Debates</i> , n. 15, p. 98-111.	2008
SÁ, Nídia Limeira de	Os surdos, a música e a	<i>Revista Dialógica</i> , v. 2, p.	2008

	educação	1-11	
BENTO, Ricardo Ferreira	A surdez de Beethoven: o desafio de um gênio	<i>International Archives of Otorinolaryngology</i> , v. 13, n. 3, jul./set.	2009
LEMONS, Cristina; SILVA, Lydio Roberto	A música como prática inclusiva na educação	<i>Canare – Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia</i> , Curitiba, v. 2, p. 32-46.	2011
BENASSI, Claudio Alves	Pequeno ensaio a respeito do enunciado na obra de arte musical	<i>Revista Diálogos</i> , v. 1, n.1.	2013
KUNTZ, Vivian Leichsenring; SCHAMBECK, Regina Finck	Ensino de música: perspectivas de uma professora surda	<i>Revista Educação, Artes e Inclusão</i> , v. 9, n. 1	2013
MAGNANI, José Guilherme Cantor	“Vai ter música?”: para uma antropologia das festas juninas de surdos na cidade de São Paulo	<i>Ponto Urbe – Revista do núcleo de antropologia urbana da USP (on-line)</i> , v. 1, 2014.	2014
OLIVEIRA, Hilka Cibelle da Cruz	O desenvolvimento do sujeito surdo a partir da música	<i>Revista Virtual de Cultura Surda</i> , v. 14, set.	2014
KUNTZ, Vivian Leichsenring; SCHAMBECK, REGINA Finck	Ensino de música: perspective de uma professora surda	<i>Revista Educação, Artes e Inclusão</i> , v. 9, n. 1	2014
GOMES, Ivo Vieira; AKEHO, Laysa Maria	Musicalização para surdos: contextualização e possibilidades de abordagem	<i>Revista Formação@Docente</i> , Belo Horizonte, v. 6, n. 2, jul./dez. 2014.	2014
LOURO, Viviane dos Santos; MORAES, Gisele Masotti; FREITAS, Renan Sergio	Aprendizagem musical e distúrbio do processamento auditivo: relato de um caso	<i>Revista Educação, Arte e Inclusão</i> , v. 10, n. 2	2014
REILY, L.; OLIVEIRA, M. R. N. dos S.	Práticas musicais com alunos surdos na extensão universitária: acesso e participação	<i>Crítica Educativa</i> , v. 1, p. 127-141, jul./dez.	2015
RODRIGUES, Igor Ortega	Musicoterapia e surdez: nova tecnologia	<i>JOMESP (Jornal da musicoterapia do Estado de São Paulo)</i> , 3. ed., p. 4 -	2015

		11	
RODRIGUES, Igor Ortega; GATTINO, Gustavo Schulz	Música, musicoterapia e surdez: uma revisão literária	<i>Revista Nupeart (UDESC)</i> , v. 14, p. 57-73	2015
BENASSI, C. A; DUARTE; A. S.	Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras	<i>Revista Diálogos</i> , v. 4, n. 1, 2016	2016
SCHAMBECK, Regina Finck	Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música	<i>Revista da Abem</i> , v. 24, n. 36, p. 23-35.	2016
VARGAS, Vivian Gonçalves Louro; SOUSA, Alexandre Melo; COSTA, Lucas Vargas Machado da	Música para os sujeitos surdos: expressividade e paralinguagem	<i>Revista Tropos</i> , v. 6, n. 1, jul.	2017
SCHAMBECK; Regina Finck	Vendo, sentindo e tocando: processos de musicalização de crianças surdas	<i>Revista Orfeu</i> , v. 9, n. 2, p. 114-132, dez.	2017
DUARTE, Elioenai de Jesús Santos; SILVA Júnior, Hélio da	Surdos na sala de aula: um relato de inclusão no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Macaé	<i>Revista África e Africanidades</i> , ano X, n. 25, out./dez.	2017
PAULA, Tatiane Ribeiro Moraes de; PEDERIVA, Patricia Lima Martins	Musical Experience in Deaf Culture	<i>IJTIE (International Journal of Technology and Inclusive Education)</i> , v. 6, issue 2, dec.	2017
SUITI, Scarlet	“Escutar por dentro”: sentidos da música e as aulas de técnica vocal e violão para um surdo profundo	<i>Revista Nupeart (UDESC)</i> , v. 19, n. 19.	2018

Quadro 2: Artigos em periódicos. Fonte: elaborado pela própria autora.

Autor	Título	Evento	Local	Ano
FINCK, Regina	Surdez e música: será este um paradoxo?	XVI do Encontro Anual da Abem	Mato Grosso do Sul	2008

FINCK, Regina	Construindo a pesquisa: os caminhos metodológicos para identificar as práticas musicais desenvolvidas por professores de alunos surdos	XVII Encontro Anual da Abem	São Paulo	2008
SILVA, Cristina Soares da	Atividades musicais para surdos: como isso é possível?	XVII Encontro Anual da Abem	São Paulo (SP)	2008
LIMA, Sheila Farias de Paiva; FRANÇA, Cecília Cavaliéri	Percepção e processamento musical: estudo de caso com usuários de implante coclear	VI SIMCAM Simpósio de Cognição e Artes Musicais	Rio de Janeiro (RJ)	2010
BOGAERTS, Jeanine; MAGALHAES, Liana	Possíveis estratégias para a educação musical de crianças surdas	XX Encontro Anual da Abem	Vitória (ES)	2011
BOGAERTS, Jeanine; MAGALHÃES, Liana	Aulas de música para crianças surdas em uma escola regular de ensino	8º Simpósio de Comunicação e Artes Musicais, p. 533-539.	Florianópolis (SC)	2012
HATHENHER, Mariana de Lima Alves; GONÇALVES, Dorcelita Barbosa; SILVA, Gislaine Sousa; ARAÚJO, Sarita	A música como meio e processo de aprendizagem na construção do conhecimento do aluno surdo	V Seminário Nacional de Educação Especial, IV Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar	Uberlândia (MG)	2012
PEREIRA, Jane Paulino	Atividade musical com surdos: percussão corporal	VII CONNEPI (Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inclusão)	Rio Grande do Norte	2012
GRIEBELER, Wilson Robson; SCHAMBECK, Regina Finck	Práticas musicais na perspectiva de três grupos com músicos surdos: um	XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de	Pirenópolis (GO)	2013

	levantamento a partir da internet	Educação Musical, ciência, tecnologia e inovação		
KUNTZE, Vivian Leichsenring; SCHAMBECK, Regina Finck	Música e surdez: um levantamento da produção acadêmica no Brasil	XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música	Natal (RN)	2013
KUNTZE, Vivian Leichsenring; SCHAMBECK, Regina Finck	Vivências musicais: o olhar do surdo sobre a música	IX Encontro do Grupo de Pesquisa “Educação, Arte e Inclusão”	Florianópolis (SC)	2013
LIMA, Gueidson Pessoa de; ALVES, Jeferson Fernandes	Ensino de música e surdez: um diálogo emergente na escola de ensino fundamental na cidade de Natal (RN)	VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial	Londrina (PR)	2013
MATTOS, Márcio et al.	O som do silêncio: uma experiência musical com alunos surdos do CEJA – Crato	I Encontro Universitário da Universidade Federal do Cariri	Juazeiro do Norte (CE)	2013
BARROS, Ana Déborah Pereira de	O ensino da música para pessoas com deficiência: o surdo no contexto não formal	XII Encontro Regional Nordeste da Abem	São Luís (MA)	2014
BOGAERTS, Jeanine	Educação musical na diversidade: um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino	IX Encontro Regional Sudeste da Abem	Vitória (ES)	2014
GRIEBELER, Wilson Robson; SCHAMBECK,	Educação musical para surdos: um estudo exploratório	XVI Encontro Regional Sul da Abem	Blumenau (SC)	2014

Regina Finck	dos trabalhos produzidos no Brasil e o trabalho desenvolvido por uma instituição inglesa			
GRIEBELER, Wilson Robson; SCHAMBECK, Regina Finck	Música para surdo: um estudo de caso da MATD no Reino Unido	IV Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação (MusE)	Florianópolis (SC)	2014
PEREIRA, Sarita Araújo	Ensino musical para surdos: um estudo de caso com utilização de tecnologia	III Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música	Rio de Janeiro (RJ)	2014
SAMPAIO, S. Anderson et al.	Toc Tum: desenvolvimento de jogo para a mediação da iniciação musical do surdo com aporte terapêutico ocupacional	XIII SBGames	Porto Alegre (RS)	2014
TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto	A Língua Brasileira de Sinais e o ensino de música: sugestões de sinalizações	XII Encontro Nordeste da Abem	São Luís (MA)	2014
REILY, L.; OLIVEIRA, M. R. N. dos S.	Educação musical para crianças surdas e ouvintes: uma proposta de inclusão	XXII Congresso Nacional da Abem	Natal (RN)	2015
MENÊSES, Helena do Nascimento	Atividades musicais de integração com alunos surdos: uma proposta desafiadora para profissionais da educação especial	II Congresso Paraense de Educação Especial	Marabá (PA)	2015

VIANA, Marcia Carolina da Mota; SILVA, Everson Melquíades Araújo	Educação musical inclusiva: um estudo a partir dos Batuqueiros do Silêncio	II CONEDU Congresso Nacional de Educação	Campina Grande (PB)	2015
BRITO, Larissa da Silva; KELMAN, Celeste Azulay	Sons em um sentir singular: um refletir pedagógico sensível sobre educação musical a estudantes surdos	VII Congresso Brasileiro de Educação Especial	São Carlos (SP)	2016
BRITO, Larissa da; KELMAN, Celeste Azulay	Diálogo entre música e surdez? Reflexão em torno de possibilidades ou não de educação musical à estudantes surdos	I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva, 13 ^a Jornada de Educação Especial	Marília (SP)	2016
NICOLODELLI, Vinícius	Educação e surdez: a inclusão na aula de música	XVII Encontro Regional Sul da Abem	Curitiba (PR)	2016
PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins	Possíveis contribuições da Teoria Histórico- Cultural para o desenvolvimento da musicalidade do surdo	XXII Seminário Latino americano de Educación Musical del FLADEM, Buenos Aires	Buenos Aires (Argentina)	2016
RIBEIRO, Hiago Andrade	Música na pele: processos criativos para uma reflexão da aproximação da educação musical e a pessoa surda	IX Encontro Regional Norte da Abem	Boa Vista (RO)	2016
SANTOS, Scarlet Suiti Bessa Santos	Para além do som: relato de uma experiência pedagógico-musical com surdos	IX Encontro Regional Sul da Abem	Curitiba (PR)	2016
PAULA, Tatiane	Educação musical a	I Seminário Luso-	Rio Grande	2017

Ribeiro Morais; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins	partir das pessoas surdas	Brasileiro de Educação Inclusiva	do Sul	
PAULA, Tatiane Ribeiro Morais; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins	Educação Musical: o que as pessoas surdas nos dizem?	XIII EDUCERE Congresso Nacional de Educação	Curitiba (PR)	2017
CORREIA, Silvia Gomes; DUTRA; Nelson dos Santos; MAUÉS, Sheila Cristina Cunha	Educação musical inclusiva e formação de professores: algumas considerações no enfoque fenomenológico	VIII Seminário de Pós-Graduação em Educação, X Seminário da Faculdade de Educação	Campinas (SP)	2018

Quadro 3: Anais de eventos científicos. Fonte: elaborado pela própria autora.

Autor	Título	Editora/Local	Ano
CERVellini, Haguiara Nadir da Glória	A criança deficiente auditiva e suas reações à música	Editores Moraes (SP)	1986
HAGUIARA-CERVellini, Nadir	A musicalidade do surdo: representação e estigma	Plexus (SP)	2003
SCHAMBECK, Regina Finck; FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa; MENDES Geovana Mendonça Lunardi	A criança surda e a música. <i>In: Objetos Pedagógicos: uma experiência inclusiva em oficinas de artes. Cap. 2, p. 65-119</i>	Junqueira Marin Araraquara (SP)	2012
LOURO, Viviane	Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência (1ª ed)	Editores Som São Paulo (SP)	2012
CALDAS, Ana Luiza Paganelli	A língua de sinais e os sons: uma apreciação estética. <i>In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Orgs.). 3. ed.</i>	Editores Mediação Porto Alegre, RS	2016
PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; DE PAULA, Tatiane Ribeiro Morais; NASCIMENTO, Daniela Lobato (Orgs.)	A reação estética do surdo face a música. <i>In: O ato estético: conversas sobre educação, imaginação e criação na perspectiva histórico-cultural. Cap. 2, p. 65-119. 1. ed.</i>	Editores CRV Curitiba (PR)	2017
RODRIGUES, Igor Ortega	As cores do som: o potencial musical do surdo	Editores Memnon	2017

		São Paulo (SP)	
PAULA, Tatiane Ribeiro Pederiva de	Sou surdo e gosto de música: a musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural	Editora Appris Curitiba (PR)	2018

Quadro 4: Livros e capítulos de livro. Fonte: elaborado pela própria autora.

Apresentamos uma quantidade significativa de produções sobre a temática, mas não todas. As buscas continuam no sentido de um levantamento para a disseminação dos saberes que podem melhorar a vida das pessoas com perda auditiva no seu direito à educação musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção das várias áreas do conhecimento humano sobre a temática, indispensáveis para a compreensão da realidade em si, ainda não circula de forma sistematizada nos contextos educacionais (formais ou informais), desconsiderando que tais contextos são nitidamente a expressão da realidade.

A revisão sistemática de literatura sobre música e surdez aponta que os contextos em que as pessoas com perda auditiva se envolvem com a música vêm crescendo em nosso país. Existem polêmicas acerca da pertinência da música para as pessoas com perda auditiva, o que pode inibir o avanço do conhecimento. Neste sentido, é importante ressaltar que as produções acadêmicas se baseiam nas narrativas dos próprios protagonistas, por meio de entrevistas, estudos de casos, relatos de experiência e grupos focais.

O levantamento das produções do conhecimento sobre música e surdez, além de satisfazer a necessidade de conhecimento, cumpre também o papel de socialização de experiências e práticas musicais com alunos com perda auditiva e abrange conteúdos, competências e habilidades. É importante salientar que todas as produções se pautaram pelo princípio da acessibilidade, para a inclusão das pessoas com perda auditiva e ouvintes.

REFERÊNCIAS

BARROS, Moreno. *Como acompanhar a publicação de artigos científicos em sua área de pesquisa*. Disponível em: <https://bsf.org.br/2014/09/09/seguir-acompanhar-alerta-atualizacao-publicacao-artigos-cientificos-academicos-pesquisa/>. Acesso em: 6 fev. 2019.

BENASSI, C. A.; DUARTE; A. S. Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras. *Revista Diálogos*, Cuiabá, v. 4, n. 1, p. 8-25, 2016.

BOGAERTS, J. *Educação musical na diversidade: um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, ano CXLV, n. 159, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 5 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394/96, referente ao ensino da arte. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm. Acesso em: 26 out. 2016.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Silvia H.; PAULA, Maria Clara P. de, Couto, HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). *Manual de produção científica*. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2014.

DUARTE, E. J. S.; SILVA JÚNIOR, H. Surdos na sala de aula: um relato de inclusão no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Fluminense *Campus Macaé*. *Revista África e Africanidades*, Rio de Janeiro, ano 10, n. 25, out./dez. 2017.

FAWKES, W. G.; RATNANATHER, J. T. Music at the Mary Hare Grammar school for the deaf from 1975 to 1988. *Visions of Research in Music Education*, New Jersey, n. 14, p. 1-17, 2009. Disponível em: <http://www-usr.rider.edu/~vrme/>. Acesso em: 18 set. 2018.

FAWKES, W. G. Mary Hare Grammar School for the Deaf. In: GOODENOUGH, S. (Ed.). *Art Ability: Fifty Creative People Talk About Ability and Disability*. Michael Russell Publishing Ltd., 1989. p. 82-85. Disponível em: http://www.maryharehistory.org.uk/articles/fawkes/fawkes_1989_Goodenough.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.

FINCK, R. Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para ação pedagógica inclusiva. 2009. 234f. Tese (Doutorado em Música) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GLENNIE, E. Evelyn Glennie mostra como ouvir [TED]. Tradução: Durval de Castro. [S.l.: s.n.]. 2003. 1 vídeo (34min). Publicado pelo canal TED.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IU3V6zNER4g>. Acesso em: 3 mar. 2018.

GRIEBELER, W. R.; SCHAMBECK, R. F. Educação musical para surdos: um estudo exploratório dos trabalhos produzidos no Brasil e o trabalho desenvolvido por uma instituição inglesa. *In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 16., 2014, Blumenau. *Anais [...]* Blumenau: FURB, 2014.

KUNTZE, V. L.; SCHAMBECK, R. F. Ensino de música: perspectivas de uma professora surda. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2014.

LUIZ, T. R. B. *O uso de software para estimulação da percepção do surdo frente aos parâmetros de velocidade do ritmo: proposta de utilização do bpm e do vpm counter no programa de atividades rítmicas adaptado às pessoas surdas*. 2008. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MAGNANI, J.G. C. “Vai ter música?”: para uma antropologia das festas juninas de surdos na cidade de São Paulo. *Ponto Urbe: Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP*, São Paulo, n. 1, 2007.

PAIVA, B. B. *A musicalização dos surdos: um relato da experiência de musicalização de alunos do Centro de Atendimento aos Surdos (CAS/Natal-RN)*. 2012. Monografia (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

PEREIRA, J. P. Atividade musical com surdos: percussão corporal. *In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INCLUSÃO*, 7., 2012, Natal. *Anais [...]* Natal, 2012.

PEREIRA, S. A. *A utilização de tecnologia para ampliar a experiência sonora/vibratória de surdos*. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

RIBEIRO, D. P. *Glossário Bilíngue da Língua Brasileira de Sinais: criação de sinais dos termos musicais*. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

RODRIGUES, I. O. Musicoterapia e surdez: nova tecnologia. *JOMESP: Jornal da musicoterapia do Estado de São Paulo*, São Paulo, 3. ed., p. 4-11, ago. 2015.

SANTOS, E. S. N. *O ensino de música para surdos: um relato de experiência na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Parnamirim – RN*. 2017. Monografia (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

SILVA, A. M. *Tradução de Música & Educação de Surdos*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Núcleo de Ciências Humanas, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

SILVA, Cristina Soares da. *Educação musical para surdos: uma experiência na Escola Municipal Rosa do Povo*. Projeto de Pesquisa apresentado para o curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música do Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

SOBREIRO, A.P. *Compreensão musical de adolescentes surdos: um estudo exploratório*. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

TRINDADE, B. G. P.; FERREIRA, J. S. A Língua Brasileira de Sinais e o ensino de música: sugestões de sinalizações. *In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 12., 2014, São Luís. *Anais [...]* São Luís, 2014.

TURINO, T. *Music as social life: the politics of participation*. Chicago, USA: The University of Chicago Press, 2008.

VIANA, M. C. M.; SILVA, E. M. A. Educação musical inclusiva: um estudo a partir dos Batuqueiros do Silêncio. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 2., 2015, Campina Grande. *Anais [...]* Campina Grande, 2015.

Recebido em 19/02/2019, aprovado em 22/04/2019

Mércia Santana Mathias é Mestre em Educação pelo PPGEd-SO da Universidade Federal de São Carlos. Atua como professora da Educação Básica da rede pública de ensino. Membro do grupo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação e Educação Especial (NEPEDEES-UFSCar). <https://orcid.org/0000-0002-5469-1703>